

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N° 1629

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau



“Guiné-Bissau Air Lines” inicia brevemente os seus vôos

A nova companhia aérea nacional denominada “Guiné-Bissau Air Lines” iniciará as suas actividades a partir de Dezembro próximo, garantiu o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações.

Página 8

Três condições para a estabilidade

Boa Governação, redistribuição justa de recursos e confiança

Página 6

Ministro de Agricultura defende organização de cooperativas agrícolas

O Ministério da Agricultura, Florestas e Caça vai criar num futuro próximo 10 cooperativas agrícolas que passarão a produzir no país variedades de sementes. Esta garantia foi dada pelo titular da pasta daquela instituição.



Página 3

De 10 a 18 de Outubro
Jornadas de informação
sobre a UEMOA

Página 12

S.E. Turismo e Indústria considera positivo o balanço de seis meses de actividades

Página 9

OMS vai reforçar apoio ao sector da Saúde

Luis Sambo, director da Gestão de Programas da OMS para a Região Africana, efectuou uma visita de três dias no país, que teve como objectivo principal reforçar a cooperação técnica entre a OMS e a Guiné-Bissau, através do Ministério da Saúde, com vista ao relançamento do sector, sobretudo depois do conflito político militar que assolou o país e cujas consequências drásticas afectaram o sector da Saúde.

- Garante o director de Gestão de Programas para região africana

Segundo uma nota de Imprensa entregue à nossa redacção, a visita deste responsável da OMS vem responder precisamente o convite formulado pelo ministro da Saúde aquando da reunião do comité regional que decorreu de 29 de Agosto a 29 de Setembro em Ouagadougou, Burkina-Faso.

Durante a sua permanência no país, o director da Gestão de Programas da OMS para a Região Africana, além de ter mantido uma reunião técnica de trabalho que teve com uma equipa da OMS e com técnicos do Ministério da Saúde, visitou o Hospital Nacional Simão Mendes para se inteirar *in loco* do seu

funcionamento, assim como, o Laboratório Nacional de Saúde e o Centro de Medicina Tropical que foram atingidos durante o conflito.

Igualmente Luis Sambo manteve contactos com algumas Agências do sistema das Nações Unidas e parceiros de desenvolvimento nomeadamente PNUD, UNICEF e as Cooperações francesa e portuguesa.

Finalmente, o representante da OMS para região Africana fez uma visita de cortesia ao Ministro dos Negócios Estrangeiros seguido de uma audiência com o Presidente da República Kumba Ialá.

Momentos antes da sua partida Luis Sambo fez o balanço

da visita, tendo realçado estar no bom caminho a cooperação técnica entre a OMS e a Guiné-Bissau através do Ministério da Saúde, apesar de algumas dificuldades.

Este responsável disse que existem possibilidades de outras áreas de cooperação poderem vir a ser ainda identificadas.

A propósito destas, avançou a disponibilidade da OMS na reprogramação do plano de acção conforme as necessidades adicionais, em particular no aspecto da revisão e actualização do PNDIS com vista a permitir o relançamento do sector da Saúde.

Neste perspectiva a OMS irá contribuir na área dos medicamentos e de formação bem como

a disponibilidade em sensibilizar os parceiros para reabilitação dos diversos serviços do Hospital Simão Mendes.

Disse ainda que a OMS estará disponível em contribuir para a formação dos quadros da saúde na base de propostas concretas tanto no local como no exterior

Avançou, por outro lado, que alguns parceiros foram sensibilizados para darem apoios materiais em equipamentos as redes sanitárias do país, não obstante competir ao PNDIS definir melhor e dar resposta a essas necessidades, bem como garantiu que os serviços de Estomatologia serão reabilitados pela OMS.

NÔ PINTCHA

Director -
Enfamará Cassamá

Director adjunto
Simão Abina

Chefe de Redacção
Domingos Meta Camará

Redacção
Carlos Casimiro, Adulai
Djaló, Domingos Meta
Camará, Enfamará Cassamá e
Simão Abina

Edição Electrónica
Anselmo Matche e Mário
Óscar

Fotografia
Mário Joaquim Gomes,
Manuel da Costa e Pedro
Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Administração e Finanças
Inácio Correia, Edmundo
Piedade, Amâncio Tepam-é,
N'Gona Mané e Ansumane
Turé

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: INACEP

Dia Mundial da Terceira Idade

Governo anuncia criação de Casas de Misericórdia

Por ocasião da celebração do Dia Mundial da Terceira Idade que se comemorou no país a 3 de Outubro, o ministro da Solidariedade Social, Reinserção dos Combatentes e de Luta contra a Pobreza, Iancuba N'djai, anunciou ser intenção do Governo construir lares que acolherão no futuro os idosos, ou seja Casas da Misericórdia, bem como a transformação dos salários em pensões para todos os Combatentes da Liberdade da Pátria, evitando-os assim de serem "pintchadures di karreta na ferra de bandé e ou guardas nocturnos".

Esta decisão, segundo N'djai é devido a situação em que se encontram os velhos guineenses da terceira idade que é o resultado de humilhações a que foram submetidos quando se encontravam em fases etárias mais novas.

"Esta acção visa devolver a sociedade guineense, através da justiça social, a igualdade dos direitos, a dignidade humana, a reinserção dos velhos veteranos da guerra colonial, com base no reconhecimento na presença de testemunhas, neste caso comandantes

na era".

Falando da questão da velhice dentro do actual contexto sócio-político e económico, Iancuba N'djai, reconheceu que é preciso muita atenção para com as camadas da terceira idade, porque ele é o fulcro do desenvolvimento de qualquer nação.

"Dentro das nossas sociedades tradicionais um velho é considerado um ídolo razão pela qual ele está sempre inserido no seio das respectivas famílias e comunidades; onde joga o seu papel na tomada de decisões, até o último adeus", disse.

N'djai, advertiu ainda que o advento das cidades e o fenómeno da urbanização, são as causas anotadas na nossa terra, e que os velhos nessa idade em total situações de abandono e de desemprego social, físico e psicológico provocado por situações financeiras.

Falando da efeméride, o ministro caracterizou o dia 3 de Outubro, como um dia importante a nível mundial, por isso torna-se impossível ignorar a situação dos nossos pais, que são os vigilantes das nossas vidas, por isso disse, não podia deixar passar este even-

to de forma tão despercebida, sem dirigir uma mensagem a nação em particular aos jovens, que são os continuadores das suas obras.

Recordou um velho ditado que reza que "quando morre o velho, desaparece uma biblioteca", porque ser velho, significa ser responsável, então nessa óptica o Governo através da sua política de reinserção, pegou no seu cavalo de batalha para lutar contra a pobreza de forma a poder erradicar esta calamidade, proporcionando assim o desenvolvimento sustentável e justiça social.

Mama Salii Sané

Ministro de Agricultura defende organização de cooperativas agrícolas

O Ministério da Agricultura, Florestas e Caça vai criar num futuro próximo 10 cooperativas agrícolas que passarão a produzir no país variedades de sementes. Esta garantia foi dada pelo titular da pasta daquela instituição.

Numa entrevista concedida a ANG, o ministro Alamara Nhasse disse que a medida visa uma reorganização do sector que passará obrigatoriamente pela criação das referidas cooperativas com vista a permitir a participação de todos os quadros agrónomos do país nas actividades agrícolas.

Em jeito de balanço de seis meses das actividades, o ministro defendeu que a preocupação do pelouro que dirige é de relançar o sector e granjear a credibilidade junto dos doadores, passando necessariamente pela gestão privada e organizada.

Aliás, segundo o ministro, esses parceiros do desenvolvimento exigem a organização do sector neste sentido para permitir o desbloqueamento de mais verbas para a área.

Alamara Nhasse destacou o papel do estudo das previsões, das temperaturas, de dados dos solos e de níveis de vaporizações no processo.

O ministro admitiu que os

centros de Carantaba, Contuboele e de Cassangue têm capacidade suficiente para abastecer o mercado agrícola de sementes devido a fertilidade dos solos e da qualidade dos quadros agrónomos do país.

Disse ainda que serão levados a cabo profundas reestruturações dentro do Ministério para definir a posição dos seus quadros e funcionários nos diferentes departamentos.

Explicou que o Ministério dispõe de infraestruturas como oficinas, celeiros e granjas agrícolas, todos em estado de abandono, onde segundo o ministro, uma boa parte destes quadros e funcionários poderão certamente operar a título privado, organiza-

dos em cooperativas e serão apoiados pelo Ministério nas suas actividades.

Alamara Nhasse justificou que essa filosofia visa permitir a participação de todos os quadros técnicos, médios e superiores no processo e darem o seu contributo no aumento da produção agrícola do país.

Entretanto, decorre em Bissau encontro que congrega todos os quadros do Ministério, parceiros do desenvolvimento (ponteiros, ONGs) e os próprios lavradores vindos dos diferentes cantos do país para debater e definir acções de intervenção concreta para o sector, disse Nhasse.

Admitiu ainda que, no quadro do cumprimento do programa do Governo serão reabilitados os centros de documentação e educação, que considera ser parceiros importan-



Alamara Nhasse, ministro da Agricultura, Florestas e Caça



Combatentes da Liberdade da Pátria operando na ex-Cooperativa Domingos Ramos

tes do sector, como meio que permitirá a passagem de informações entre camponeses e o mercado, bem como esclarecer ao camponês a nova filosofia do Ministério.

O ministro Alamara Nhasse disse ainda que este ano graças a comunicação foi possível retirar junto dos camponeses, em colaboração com a Direcção do Comércio, 10 toneladas de cebolas para o mercado interno.

A criação de pequenas unidades de transformação e de conservação de produtos locais foi também avançada pelo ministro Nhasse, como uma das futuras apostas do seu Ministério a

curto prazo.

Defende a criação dessas pequenas unidades como iniciativa louvável porque, não só permitirá mais postos de trabalho, apoios e estímulos aos camponeses assim como abastecer ainda o mercado interno com produtos locais.

A Cooperação Chinesa foi também relançada no domínio agrícola pelo ministro Nhasse, tendo lamentado o facto dos anteriores governantes não souberem honrar o compromisso de garantir aos agrónomos chineses alojamento, energia, cozinha e um guarda como contrapartida das promessas chinesas.



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Secretário de Estado

ANÚNCIO

A criação de uma Companhia Aérea Guiné-Bissau Airlines tem como objectivos : ligar o país ao mundo; desenvolver e explorar as ligações aéreas no interior do país; materializar os acordos aéreos assinados pelo país; desenvolver o turismo e sobretudo como missão primária, transporte de passageiros, carga e correios.

A Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações vem pela presente lançar um Concurso Público para o lugar de Administrador da mencionada transportadora aérea nos termos da referência abaixo descrita :

TERMOS DE REFERÊNCIA

Concurso Público para o preenchimento do cargo de Administrador da GUINÉ-BISSAU AIRLINES

FUNÇÕES :

O titular será encarregue da aplicação de políticas em matéria da gestão administrativa, financeira e técnica da nova Companhia Aérea, a GUINÉ-BISSAU AIRLINES.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO :

- Gestão corrente da GUINÉ-BISSAU AIRLINES
- Elaboração e concepção política de gestão para a GUINÉ-BISSAU AIRLINES
- Assegurar a aplicação da política de gestão após aprovação pela tutela, em conformidade com as disposições estatutárias e regulamentares em vigor
- Assegurar a ligação entre os corpos sociais da GUINÉ-BISSAU AIRLINES

QUALIFICAÇÕES E EXPERIÊNCIAS :

- Os Candidatos devem ser titulares de um Diploma Universitário com mais de quatro anos de estudos superiores com a especial relevância para conhecimentos no domínio duma gestão aeronautica/ acordos comerciais e demais acordos inerentes a um desenvolvimento sadio de uma transportadora aérea
- Devem ser conhecedores das técnicas modernas de gestão empresarial e com uma experiência profissional no domínio dos transportes aéreos
- Ter formação em informática

CONDIÇÕES :

- Ser cidadão Guineense
- Ter idade compreendida entre 25 e 45 anos
- Ser íntegro e digno de confiança (apresentar Registo Criminal)
- Dominar as seguintes línguas : Português, Francês e Inglês

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES :

- O titular terá os privilégios e as regalias que o posto lhe oferece
- Salário atractivo acima da média

As candidaturas deverão dar entrada na Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações até o dia 11 de Outubro do corrente ano durante as horas normais de expediente.

Paz e reconciliação

Desafio para políticos e militares

Pouco mais de um ano após o fim da e seis meses de uma governação saída das eleições livres e democráticas, será que os guineenses vivem num clima favorável à reconciliação e à paz definitiva? Ainda, será que a Guiné-Bissau pode contar com uma classe de dirigentes políticos e de militares dispostos a abraçarem o compromisso de serem simples servidores do Estado e com vontade de facilitarem a viabilização do processo democrático e de recuperação económica?

□ Por: Pedro Quadé

Na verdade, não podemos ignorar que constituem, hoje, sequelas profundas na vida dos cidadãos e na sociedade em geral, os seguintes factores:

Por um lado, a incrustação da corrupção generalizada na mentalidade dos políticos e funcionários públicos, como regra de sobrevivência e o acentuado empobrecimento do Estado durante o regime deposto;

Por outro, a distração de infra-estruturas colectivas e familiares, de valores sociais da tolerância e da paz, o enraizamento de ódios e divisões entre guineenses, bem como o empobrecimento das famílias e das economias do Estado e do sector privado utilizadas para sustentar a guerra de um e do outro lado do conflito.

Algumas dessas sequelas não serão susceptíveis de serem combatidas rapidamente, nem tão pouco serão facilmente cicatrizáveis as feridas abertas. Constituem exemplo disso as questões que dependem de recursos de que o país não dispõe e nem pode mobilizar a curto prazo. Mas outras marcas são possíveis de serem combatidas, pois dependem estritamente da vontade e empenhamento dos governados e governantes. São

exemplos disso o saneamento da corrupção e da má governação e a recuperação e adopção por todos, de valores essenciais a uma cultura da paz, como a tolerância e a irmandade, conhecidos como fazendo parte integrante da cultura guineense.

Apesar do tempo que já passou a favor dos políticos, não é justificável que o fim da guerra não se traduza ainda na instauração de uma paz real e seja antes um tempo de sobresaltos, de incertezas e medas. O povo guineense pouco mais implora a Deus que não seja a estabilidade política, a paz definitiva e a tranquilidade indispensável a cada cidadão, a fim de trabalhar para sobreviver ou contribuir para a criação de riquezas.

Como afastar as incertezas e o medo, se ainda estão visíveis os sinais de um poder bicéfalo, sendo um deles a autoridade constitucional e oficialmente reconhecida à luz do dia e o outro, "oculto", mas impossível de contornar e que, na sombra, ora condiciona, ora determina, ora limita a acção governativa? Mesmo que o poder "oculto" tenha uma possível "legalidade" histórica, baseada na legitimidade do levantamento de 7 de Junho e na génese das Forças Armadas guineenses, enquanto progenitoras do Estado, é sabido que a coexistência de dois poderes em África é, infelizmente, geradora de antagonismos e faz perigar a tranquilidade dos cidadãos e a tão almejada paz.

Todos os guineenses reconhecem o papel dos militares na defesa do país contra uma invasão estrangeira encoberta por alianças com um poder autocrático e corrupto, não obstante o levantamento ter sido despoletado por factores inerentes a conflitos pessoais entre os seus promotores e o regime ditatorial e às reivindicações da classe castrense que se sentiu menosprezada e manipulada.

Nesta lógica, defendemos,



com convicção que, após 7 de Junho, nenhum estadista ou governante deverá pautar o seu relacionamento com os militares por uma postura propensa a radicalismos e inflexibilidade. Não podem tão pouco, menosprezar o compromisso com a história, no sentido de procurar, por todos os meios legais e disponíveis, a resolução gradual das aspirações dos militares (sabretudo porque estão desconfiados, receosos de verem, mais tarde, esvaziado o conteúdo das suas reivindicações), sob pena de sujeitar o país à instabilidade permanente.

Pois, para além do mérito das nossas Forças Armadas, por várias vezes comprovado e de que nos orgulhamos, conhecemos os riscos e a predisposição dos militares em alimentarem apetites pelo poder, mesmo quando o exerçam indirecta e discretamente. Em África, parece ser mais aguçado o apetite pelo poder político e por isso, precisamos de edificar uma cultura de governação em que o diálogo e o bom senso sejam a principal arma na resolução dos diferen-

dos e conflitos que opõem indivíduos e grupos na nossa sociedade.

Por conseguinte, não deixa de ser verdade que o processo de democratização e reposição definitiva da justiça social com "J" Grande, anunciado durante a guerra e abraçado por toda a Nação, devem ter um sentido e um significado, que, a nosso entender, passa por:

- respeito pleno dos direitos humanos que não devem continuar a ser menosprezados ou mascarados como tem acontecido no nosso país e em África em geral;

- engajamento dos militares a honrarem o compromisso assumido de jamais voltarem a recorrer às armas para resolverem quaisquer que sejam os problemas, privilegiando antes o recurso à via do diálogo;

- favorecimento tanto pelos militares como pelos governantes, de um clima de harmonia, diálogo e de entendimento que permita agir em favor do relançamento e desenvolvi-

mento do país e das populações;

- evitar a restrição das reivindicações de satisfação das necessidades económicas e sociais apenas à esfera militar (sob pena de limitar o sentido do levantamento à mera reivindicação corporativa), mas antes alargá-las, aos servidores do Estado e às camadas mais vulneráveis da população, por forma a contribuir para o combate à corrupção e para evitar que a pobreza se transforme num foco de tensões e de revoltas;

- mudança das mentalidades e dos métodos de governação para que o novo regime se distinga do anterior não apenas pela substituição de partidos e de pessoas, mas pela forma mais responsável e democrática de dirigir o país e de se relacionar com os cidadãos.

Uma coisa é fazer a paz (acabando com a guerra) e outra é construir a paz...

In MATU MALGOS

Três condições para a estabilidade

Boa Governação, redistribuição justa de recursos e confiança

A revista "Matu Malgos" da ONG Tiniguena publicou, na sua edição nº 6, uma entrevista com o vice-Primeiro-Ministro, Faustino Fudut Imbali em que este sociólogo de formação se explicita sobre as condições que ele considera serem indispensáveis à estabilidade sócio-económico e político do país. Pelo interesse que tem, decidiu o NP retomá-la integralmente.

O Vice-Primeiro Ministro, Dr. Faustino Imbali, concedeu uma curta entrevista ao Matu Malgos sobre as estratégias do Governo para a reconstrução, consolidação da paz e a reconciliação nacional.

Do seu ponto de vista, para tal, basta o Governo se empenhar numa boa governação que combata a corrupção, potencialize a rentabilização das fontes de receitas dos recursos disponíveis, promova uma justa distribuição dos rendimentos e obtenha uma confiança entre militares e o poder político.

Mas, para isso, este governante pede aos militares confiança e tempo...

□ In Matu Malgós

Que estratégias do Governo para criar riquezas e evitar, no futuro, repetições de crises de "koba di janta", que no passado conduziu o país a guerra?

Vice Primeiro Ministro: - Através do combate à má governação, à corrupção e às injustiças na distribuição dos magros rendimentos disponíveis. A política deste Governo vai ser orientada para, de um lado, batatalhar para o crescimento da economia, através da maximização de todas as fontes de receitas fiscais e dos recursos naturais exploráveis: (florestais, minerais e pesqueiros) e do outro lado, repor: a justiça social, através de uma justa redistribuição dos rendimentos conseguidos com o crescimento económico nacional a fim de combater a pobreza. Para tal, foram criados já três programas: luta contra a pobreza; boa governação e investimentos em infraestruturas de comunicação, transportes e energia.

- Como combater a pobreza se o Estado não dispõe de meios financeiros e materiais? O Governo está a contar com as ajudas externas para isso?

Vice PM: - O problema da Guiné-Bissau não é tanto o da

insuficiência de recursos, mas, sobretudo, da capacidade de absorção desses recursos. Por outro lado, para se conseguir ajuda externa, basta o Governo aplicar uma boa política e conseguir rentabilizar a produção do país.

As diligências estão já a ser feitas no sentido de conseguirmos a anulação do serviço da dívida externa, a fim de concentrarmos os magros rendimentos na resolução dos problemas, mais urgentes.

- Será que a reconciliação nacional está a ser feita? Como assegurar a reconciliação entre os guineenses se, desde há um ano, ainda estão muitos prisioneiros de guerra por julgar, há falta de meios para criar empregos e acelerar a justiça social reclamada por todos?

Vice PM: - A reconciliação nacional é mais abrangente. Vai para além dos julgamentos dos prisioneiros de guerra e esse assunto é da esfera do poder judicial sobre o qual o Governo não intervém.

Os problemas de fundo situam-se tanto na necessidade de criação de meios económicos e de condições sociais mais justas, como também na correcção dos males deixados pelo regime anterior, entre os quais os privilégios ilegalmente obtidos através de favores de um regime corrup-



Vice Primeiro-Ministro, Faustino Fudut Imbali

to. E quando o Governo actual decidiu corrigi-los, entrou em conflito com os cidadãos que directa ou indirectamente beneficiavam disso. São muitos e não estão a ver o Governo com bons olhos.

As medidas são impopulares, mas são também uma das formas de reposição da justiça e contribuir para a reconciliação nacional.

- Para além da reconciliação entre os guineenses, há a

necessidade de consolidação da paz, que inclui a definição clara do lugar e papel da Junta Militar depois das eleições democráticas. Em que situação está a ideia de criação de uma instância de concertação com os militares, enquanto alternativa de representação dos interesses da classe castrense?

Vice PM: - Não há falta de clareza na definição do lugar que os militares ocupam no Estado. Os militares sabem-no muito bem e já afirmaram, por várias

vezes, a sua subordinação ao Governo. Eu entendo que os equívocos não devem ser solucionados por decretos, com datas, mas sim, pelo recurso permanente ao diálogo.

- Mas consta que os militares continuam a interferir nos assuntos da gestão administrativa do Governo. E isso tem sido um dos argumentos da comunidade internacional para a demora no desbioqueamento das promessas de ajudas financeiras!...

Vice PM: - Estamos na fase do início da reposição da justiça e, na realidade, os militares estão com receios de, eventualmente, não verem mais tarde satisfeitas as reivindicações que estiveram na origem do levantamento de 7 de Junho. Eles querem ver garantias imediatas das conquistas que fizeram.

De facto, essa desconfiança no Governo é o maior perigo que hoje temos para a estabilidade no país. Em diálogo com eles, nós pedimo-lhes que nos fizessem confiança primeiro e que dessem tempo ao Governo para governar. Pois, o problema dos militares deve ser enquadrado no âmbito geral dos problemas que o país enfrenta neste momento, a nível de sectores vitais como a saúde, a educação e as forças armadas, entre outros.

Quanto mais nos pressionam, mais estão a afastar do país os nossos investidores externos...

O papel da mulher na educação para a paz

O papel da mulher na educação foi o tema de uma entrevista que o Mato Malgós manteve com a senhora Clara Soares Djaló moradora no Bairro de Belém arredores de Bissau. Na sua opinião, a principal condição para os guineenses evitarem situações de guerra no futuro, é a reconciliação entre os cidadãos e a promoção da cultura da paz.

Este é um processo que começa no seio da própria família e daí papel da mulher como mãe e educadora.

Qual a situação das mulheres no Bairro de Belém antes, durante e depois do conflito político-militar de 7 de junho?

Clara Djaló (CD): - Antes do conflito, a mulher tinha enormes dificuldades, mas eram ultrapassadas graças ao apoio de familiares e da vizinhança. Com o conflito, as dificuldades aumentaram. Para além de terem que fugir por várias vezes para o refúgio, com as crianças às costas, cargas na cabeça e nas mãos, as mulheres tinham ainda que procurar maneira de encontrar o que dar de comer às crianças e a toda a família.

Depois de a guerra acabar e as pessoas puderam regressar, a situação piorou, pois muitas encontraram as suas casas destruídas pelas bombas, ou assaltadas, as famílias perderam o seu poder económico com a guerra e o custo de vida aumentou.

Como classifica aquilo que as mulheres e as crianças passaram durante a guerra?

CD: - Foi uma vida de sacrifícios, foi a coisa mais horrível

que já vi na minha vida e não encontro palavras adequadas para a descrever

- Quem sofreu mais com a guerra? Homens ou mulheres? Porquê?

CD: - As mulheres, sem dúvida. Porque eram elas que cuidavam dos filhos, iam à procura de alimentos para eles, atravessando rios e bolanhas, percorrendo quilómetros a pé e tendo muitas que atravessar a linha da frente à procura de algo que pudessem comprar ou vender para sustentar a família.

Os homens, muitos deles estavam na linha da frente, pensavam nos filhos, mas reclamavam que os bancos estavam fechados...

- Tendo em conta que eram os vossos próprios maridos e filhos que estavam na linha da frente, porque tiveram uma atitude "agressiva" no apelo à paz?

CD: - Esta guerra surpreendeu tudo e todos e ninguém estava preparado para tal. Podíamos ter ido mais longe, como os jovens... mas também claro que nenhuma das partes queria saber

e assim a guerra nunca mais ia acabar.

- Como devemos fazer para evitar mais guerras no futuro?

CD: - A principal condição para os guineenses evitarem estas situações no futuro é através da reconciliação e promoção da cultura da paz. Este processo começa no seio da própria família e daí o papel da mulher como mãe e educadora.

Outra condição para o país viver na estabilidade é uma boa governação, capaz de responder aos anseios da população. Para isso também a população deve organizar-se e auto-responsabilizar-se.

- Falando da emancipação da mulher, será que podemos falar de discriminação entre homens e mulheres?

CD: - Embora a situação da Guiné seja difícil para todos, há uma certa discriminação da mulher. Mas penso que o que os homens e mulheres devem unir os esforços e isso seria bom para o país. Também é preciso combater certas dificuldades das mulheres, como o analfabetismo. A

alfabetização das mulheres pode ajudar a acabar com certos preconceitos dentro da família, da sociedade e entre as próprias mulheres!

- Acha que a mulher é bem vista na política pelos homens e pelas próprias mulheres?

CD: - Acho muito bem que as mulheres estejam na política. Mas muitas vezes são as próprias mulheres que não aceitam isso. Então, como é que os homens vão aceitá-lo? É preciso que as mulheres se esforcem por aprender mais, ter formação, evoluir. Mas é preciso também sensibilizar toda a sociedade para os problemas das mulheres.

- O país tem muitos problemas: uma economia fraca, desemprego, problemas políticos (desentendimentos vários)... De quem é a responsabilidade? Do governo ou dos cidadãos?

CD: - A responsabilidade é de todos os guineenses.

- De que forma cada um deve ser responsabilizado?

CD: - Acho que o Governo



tem que ser capaz realmente de chegar aos anseios da população que o elegeu. Mas nós, povo, temos obrigação de participar activamente no desenvolvimento do país, tanto no trabalho, como na própria família.

- Como cada família pode contribuir para fazer que o país avance?

CD: - Dou-lhe um exemplo: no período da guerra tudo estava paralisado. Fomos nós que saímos à procura de sustento para a família, vendo peixe, óleo de palma, limão, outros cultivamos a terra... Isso é que funcionou e o país não parou! Então, vamos aproveitar estas mulheres, os jovens e homens, dar-lhes pequenos créditos para fazerem actividades económicas, como algumas ONG's já estão a fazer. Isso ajuda as pessoas a melhorarem a sua vida e o país a avançar...

In MATU MALGÓS

Ponto de vista

A sociedade de informação em que estamos inseridos exige o "saber" de todos. Não apenas dos que vivem no mundo urbano, como também dos que vivem no mundo rural de modo a apropriarem cada vez mais dos direitos e deveres da cidadania

Estamos no novo milénio ou em 1925?!... Perguntou um colega meu, depois da passagem do ano. Isto porque, se tomarmos em consideração a data da independência do país, já lá vão 25 anos que assumimos a condução dos destinos do país, argumentou ele... e naquele pre-

Guiné-Bissau tem futuro?

ciso momento, primeiras horas do 2000, não havia corrente eléctrica na cidade capital, Bissau.

Será que a célebre música do agrupamento juvenil Parentis "D" nos ditou a sorte?

... no sidadi ista sukuru
pabia jintis buru
no ka tem futuru
ignoransia ki no uru...

Na verdade, temos um sistema educativo com gerações em atraso, jovens sem saídas profissionais e a formação cultural, científica e profissional da maioria dos guineenses é quase nula e, acabaremos todos por ser vítimas de tamanho atraso, os

jovens em especial. De notar que ainda as mulheres contam por mais de metade dos que não têm acesso às escolas, o que significa que o fim da velha sociedade masculina fica mais uma vez adiado, visto que não pode e nem se deve promover a mulher na mediocridade... quem sabe nos próximos 100 anos?!

Os guineenses entram no novo milénio, aliás em 1925, como argumentava o meu amigo, com o serviço militar obrigatório sem perspectivas, com as forças armadas constituídas na sua maior parte por jovens, privilegiados com "fardas" e não com saídas profissionais geradoras de emprego e rendimento económico. E, ainda carecem de

obediência ao poder político e civil, continuando a ser "forças pretorianas do regime", condicionando assim todo o desbloqueamento da ajuda externa para o país, num momento em que se esperava a prometida remodelação e democratização das forças armadas, o que não aconteceu até à presente data. E o mais desastroso é que os problemas com que os combatentes da liberdade da pátria e as forças armadas enfrentam continuam a ser tratados como condicionantes do desenvolvimento, quando deviam ser enquadrados no processo de desenvolvimento...

No entanto, a ciência, a economia e a cultura pressionam para a mudança e obrigam as

sociedades a mudanças aceleradas e profundas, mas no nosso país as instituições e a política têm cada vez mais dificuldades em acompanhar... até parece que entre nós as reformas são um impossível.

Contudo, este processo não se limita só à transmissão de conhecimentos novos. Exige às pessoas uma certa agilidade mental e uma cultura de base.

Mais do que formação profissional, este é portanto um problema da educação. E é da educação que vai depender o bem-estar das próximas gerações dos guineenses.

Tendo em conta que *parentis kai i parentis lanta, ka bo tisinu cosera, pabia nô na bin ista na sibi cabasera, ma kila tudo i cânsera!*

In MATU MALGÓS

“Guiné-Bissau Air Lines” inicia brevemente os seus vôos



Fernando Vaz, Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações

A nova companhia aérea nacional denominada “Guiné-Bissau Air Lines” iniciará as suas actividades a partir de Dezembro próximo, garantiu o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações.

Fernando Vaz que falava recentemente a ANG sobre o balanço das actividades de seis meses de actividades levadas a cabo pela Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, disse que a Comissão Instaladora da futura companhia de aviação civil guineense já criou todas as condições necessárias para a sua operacionalidade.

“A nossa opção nesta primeira fase é de fazer parceria com uma outra companhia aérea internacional e neste sentido já dispomos de várias propostas que estamos a analisar neste momento” sublinhou Fernando Vaz.

Aquele governante disse que já foram concluídas todas as démarches e diligências junto das entidades internacionais da aviação, civil, nomeadamente a ICAO e IATA, com vista a fili-

ação da Guiné-Bissau.

Relativamente aos aeroportos, Fernando Vaz disse que o Governo tem neste momento uma proposta para a abetura do parque das partidas que serão entregues aos privados para financiar as obras de recuperação e em contrapartida concederão espaços para explorarem e liquidarem a dívida.

Quanto aos transportes marítimos, o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações acrescentou que o Governo tem um projecto em parceria com uma empresa portuguesa para aquisição de um barco com a capacidade de cinco mil toneladas que irá fazer ligação entre Bissau-Dakar-Bandjul como alternativa das questões das fronteiras terrestres.

Fernando Vaz frisou ainda que o Governo vai adquirir brevemente um Ferry-Boat com capacidade de 200 passageiros e 50 toneladas de cargas para garantir as ligações inter-ilhas.

“Neste momento o navio” Herman Conô” já se encontra nos estaleiros navais em reparação e dentro em breve retomará as suas viagens” disse, acrescentando que por ser a Rodoflúvia uma empresa deficitária o pelouro que tutela está a proceder a recuperação dos navios.

O projecto de criação de uma escola de marinhagem de acordo com Nando Vaz será uma realidade ainda no decorrer deste ano uma vez que está contemplada no programa de investimento público aprovado pela ANP.

No capítulo dos transportes terrestres, o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações afirmou que o Governo de Finlândia ofereceu cinco autocarros a Guiné-Bissau que ainda não chegaram ao país por falta de meios financeiros para pagar as respectivas fretes para Bissau.

Fernando Vaz declarou que já tem planos para a sua utilização, anunciando que os mesmos serão utilizados no transporte de alunos, funcionários públicos e militares.

“A SETC já implementou a campanha de prevenção rodoviária nas escolas, pintamos as passadeiras nas ruas e colocamos os sinais em quase todas as escolas de Bissau que achamos serem urgentes e prioritários para a defesa dos alunos que representam uma massa bastante grande aqui na capital”, disse.

Aquele governante afirmou que em Novembro vão levar a cabo a 2ª fase dessa campanha com a emissão de spots publicitários na televisão sobre a utilização das passadeiras e sensi-

bilização dos condutores para o seu respeito.

Fernando Vaz afirmou que a sua instituição tem um projecto para a actualização dos testes e emissão de novas cartas de condução. Adiantou que o projecto será criar centros privados de inspecção técnica dos veículos (semestral ou anual) e brevemente vão lançar um concurso público para o efeito.

“Já temos estudos prontos para a implementação de novos sistemas de táxis com os respectivos taxímetros e que irão fornecer melhores serviços aos utentes”, acrescentou.

No sector da comunicação já foi criado um instrumento com carácter fiscalizador que até aqui não existia. Trata-se do Instituto das Comunicações da Guiné-Bissau e os seus corpos sociais foram empossados e já viajaram para cinco países africanos onde foram lançados os concursos para a rede móvel com vista a viverem essas experiências com vista a sua introdução.

Segundo o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações o Governo já dispõe de todos os pacotes de leis base para o lançamento do concurso público para o estabelecimento da rede móvel do telefone no país.

Aquele responsável disse que depois do conflito armado a

central - 25 estava totalmente parada e neste momento 60 por cento dos telefones estão operacionais graças aos esforços dos quadros nacionais da Guiné-Telecom.

“Estamos a estudar outras alternativas para a saída da linha telefónica se tivermos em conta que actualmente só utilizamos uma saída através da via satélite”, sublinhou Vaz.

Fernando Vaz disse que vão introduzidas até ao ano 2002 um novo sistema de saída internacional que é a RESCOM (Satélite Regional Africana).

Em relação aos correios o SETC, disse que estão empenhados na vulgarização da cidade postal e acrescentou que deram já os primeiros passos com a abertura de duas estações nos Coqueiros e no Bairro Internacional e no decorrer desta semana serão abertas novas postas em Quelelé e futuramente em Hafia, Bandim, Antula e no resto do país.

In ANG

Greve do SINETSA resulta em 5 mortos

Cinco mortos é o saldo da greve decretada na passada semana pelo Sindicato dos Enfermeiros, Técnicos da Saúde e Afins (SINETSA) a nível do Hospital Nacional Simão Mendes, revelou a ANG director clínico desse estabelecimento hospitalar, Agostinho Pedro Semedo.

Para Pedro Biaí vice-presidente do SINETSA, a greve foi convocada visto que o Governo desbloqueou 18 milhões de francos cfa para o pagamento de seis meses de subsídios de vela do corrente ano, tendo comprometido pagar os três meses de salários com maior

brevidade possível.

Quanto aos restantes meses de subsídio, Biaí acrescentou que o Governo ainda comprometeu liquidá-los o mais tardar até finais de Novembro próximo.

Não obstante, Biaí ameaça voltar a carga caso o Governo não honrar os compromissos ora assumidos dentro do prazo acor-

dado.

O vice-presidente do SINETSA exorta ao Ministério de Saúde no sentido de criar o Conselho Técnico alargado, um órgão que se encarregará de rever de forma cuidadosa todos os acordos de subsídios de vela, riscos de vida, e problemas de isolamento, isto na perspectiva de

ultrapassar as constantes crises que se registam ao sector da Saúde.

Entretanto a ANG contactou o representante do Ministério da Saúde que recusou avançar quaisquer informações, alegando não ter autorização para o fazer.

A greve do SINETSA durou pouco menos de 24 horas e teve

uma aderência de 100 por cento a nível nacional, e foi a segunda registada ao longo deste ano no país.

A falta de pagamento de 27 meses de subsídios de vela, 3 meses de salários, bem como a melhoria das condições de trabalho foram alguns dos pontos que constaram no caderno reivindicativo do SINETSA.

S.E. Turismo e Indústria considera positivo o balanço de seis meses de actividades



Uma bela praia na Guiné-Bissau: Grande atractivo para o turismo

Pela primeira vez na história da Guiné-Bissau está a ser confeccionado um Guia Turístico Nacional feito pela Direcção Geral do Turismo (DGT), afirmou o Secretário de Estado de Turismo e Indústria.

António Serifo Embaló que falava em entrevista a ANG, disse que para o complemento do guia aquela Direcção quer um balcão de informação turístico no aeroporto nacional em colaboração com as entidades que intervêm naquele sector.

A maior preocupação daquela Secretaria de momento, é tornar a Guiné-Bissau um destino turístico. "Para que isso aconteça é necessário conjugar esforços de todos os que operam nesse sector", disse.

Acrescentou que a Guiné-Bissau é visto como um país de alto risco para o investimento, e o turismo é uma indústria de paz para atrair o investimento estrangeiro. "Eestá a ser levado a cabo uma campanha de promoção turística da Guiné-Bissau

no exterior através de vários órgãos de informação internacional para limpar a imagem do país para o desenvolvimento desse sector", revelou António Serifo Embaló.

Aquele responsável adiantou que já enviaram á Portugal um técnico para que junto aos operadores turísticos possam vender os nossos produtos.

A nível dos contactos com o exterior aquele responsável disse que contactaram Portugal, concretamente a região de Aveiro e a região Autónoma de Madeira onde assinaram um acordo de apoio institucional com as autoridades locais para a formação dos quadros guineenses nas estruturas do turismo daque-



António Serifo Embaló, Secretário de Estado do Turismo e Indústria

Direcção Geral da Indústria quer laboratório industrial no país

A Secretaria de Estado do Turismo e Indústria (SETI) projecta a instalação de um laboratório industrial no país para a qualificação dos productos nacionais com a duração de três anos, afirmou António Embaló responsável do pelouro.

O Secretário de Estado do Turismo e Indústria falava em entrevista a ANG tendo anunciado que o pro-

jecto será financiado pela União Europeia e está a ser discutido a nível dos oito países da UEMOA.

A Direcção Geral da Indústria (DGI) promoveu, pela primeira vez, um curso de formação de inspectores na área da indústria o que permite conhecer de perto os problemas das nossas instalações e aconselhar os operadores do sector para as suas legalizações e exigir qualidades de trabalho e outros aspectos que permitam o seu desenvolvimento, declarou.

Salientou ainda que fizeram uma reestruturação do sec-

tor criando condições legais e normas de regulamento através de um despacho conjunto dos Ministérios da Economia e Desenvolvimento Regional e das Finanças, permitindo assim uma actuação legal no sector industrial.

António Embaló disse que o sector mais atingido no decorrer do conflito político militar foi o da indústria encontrando-se quase totalmente paralizada. Adiantou que a sua Direcção Geral está agora empenhada na busca de financiamentos para a implementação de pequenas unidades de transformação dos productos nacionais.

la região e ainda para a actualização do Plano Director do Turismo Nacional.

No domínio da cooperação com Portugal disse que conta com disponibilidade do

Instituto Nacional de Formação Turística (INFT) para acolher jovens guineenses e também enviar técnicos para formação local nas áreas de recepção, cozinha e restauração.

Aquele responsável disse que o papel da Direcção Geral do Turismo neste momento é abrir portas para o investimento privado nacional e estrangeiro, e que como instituição já criaram as condições mínimas para o efeito para além das acções na área da privatização, afirmou.

António Embaló disse que herdaram todas as infraestruturas degradadas, mas conseguiram recuperar o Bissau-Hotel considerado um dos melhores da Guiné-Bissau graças ao empenho da Secretariade Estado e dos trabalhadores daquela instituição. Fizeram algumas recuperações no hotel 24 de Setembro, nomeadamente a recuperação dos quartos degradados, restaurante e reestruturação da sua direcção o que está a dar os seus frutos neste momento, concluiu.

COFINANCIAMENTO DE ACÇÕES EMPREENDIDAS NOS PAISES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO POR ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS EUROPEIAS

A Delegação da Comissão Europeia na Guiné-Bissau informa as ONG's europeias presentes na Guiné-Bissau, bem como aos respectivos parceiros locais que se encontra aberto concurso para apresentação de propostas de projectos a cofinanciar no quadro da presente iniciativa.

As referidas propostas deverão ser apresentadas pelos parceiros europeus e enviadas por correio expresso ou registado, antes de 27 de Novembro 2000, para o seguinte endereço:

Comissão Europeia
Rue de la loi, 200
B-1049 Bruxelles
A atenção da Unidade DGDEV/A/4

Todas as informações necessárias para a apresentação das propostas deverão ser obtidas junto dos seguintes endereços:

Site Internet <http://europe.eu.int/comm/development/sector/org-en.htm>

Correio

Electronico dev-civsoc@cec.eu.int

Correio normal Comissão Europeia
Rue de Genève, 12 3/109
B-1140 Evere

A Delegação da Comissão Europeia em Bissau informa ainda que não esta habilitada a receber qualquer proposta de projecto, no quadro da presente iniciativa.

Eleições no Supremo Tribunal de Justiça

Emiliano Nosoline promete apenas empenho e trabalho



Emiliano Nosoline dos Reis, actual presidente do STJ e candidato a sua própria sucessão



Maria do Céu Monteiro, juiz conselheiro e candidata à presidência do STJ



Paulo Sanhá, juiz conselheiro e candidato à presidência do STJ



Venâncio Martins, actual vice-presidente do STJ e candidato à presidência

Se no espaço de mais ou menos um ano consegui levar a cabo várias realizações, muito mais realizações farei em quatro anos, garantiu, em entrevista a ANG, Emiliano Nosoline dos Reis, actual presidente do Supremo Tribunal da Justiça (STJ) e candidato as próximas eleições do dia 16 do mês em curso.

De acordo com Emiliano dos Reis, as realizações conseguidas ao longo da sua presidência correspondem às expectativas de todos os magistrados devendo estas juntar-se as outras já efectuadas.

Por outro lado, afirma estar bastante satisfeito com a nova forma de escolha do presidente do STJ. "Tratam-se da concretização de um direito há muito tempo reclamado pelos magistrados que é o de escolherem livremente os seus representantes. Estou ainda muito mais satisfeito pelo facto de eu não ser o único candidato"

Considera, por outro lado, que será positiva a concorrência, por ter a certeza de que qualquer dos juizes conselheiros concorrentes à presidência do Supremo Tribunal da Justiça está apto para cumprir

com desempenho o cargo.

Questionado sobre o facto do processo de escolha ser bastante selectivo, respondeu que se trata de uma reestruturação de ordem legal, pois, o Estatuto dos Magistrados Judiciais e do Conselho Superior da Magistratura Judicial reza que em presidente do Supremo Tribunal é eleito pelos seus pares, ou seja os juizes conselheiros no activo.

Adiantou que, embora conhecendo esta disposição legal, fez questão de abordar com os seus pares no sentido de serem envolvidos no processo de votação os juizes de direito, mas a mesma pretensão foi recusada por ser anti-estatutária.

Nosoline dos Reis revelou que a sua deslocação ao estrangeiro, concretamente Portugal, fê-la de propósito com a finalidade de permitir que os outros apresentassem de forma des-

complexada e livre as suas candidaturas sem nenhum tipo de pressão e incômodo com a sua presença.

Em relação aos objectivos programados, que não sempre difíceis de cumprir, considera que teve uma prestação positiva. Em jeito de balanço do seu desempenho desde que assumiu a presidência do STJ, disse que hoje são várias as inovações conseguidas no poder judicial guineense, como por exemplo, a concessão de um novo edifício ao STJ que significa o poder judicial, os magistrados conquistaram o direito de escolher livremente os seus representantes bem como fazer uso oficial de base.

"O poder judicial está dando passos largos em termos de equivalência com os outros poderes e também no sentido de se tornar cada vez mais independente. Conseguiu-se

formar 25 juizes e arranjar meios de transporte para os funcionarios".

Acrescentou ainda que para um país e um povo pacato como o da Guiné-Bissau deve-se fazer mais e mais, porque toda e qualquer realização, seja de que tamanho for, não basta.

Por outro lado, anunciou que brevemente serão inaugurados os Tribunais Regionais de Gabú e Bolama cujos juizes já estão colocados.

Instado a pronunciar sobre o que tem a oferecer aos Magistrados Judiciais e ao Conselho Superior da Magistratura judicial caso vença as eleições, disse que só tem a oferecer-lhes o seu desempenho, o seu trabalho, coisa que tem feito até aqui.

No que refere as novas medidas a implementar se ganhar, disse que estas serão feitas em consonância com o Go-

verno. Mas tem em perspectiva a criação de Tribunais Regionais em todas as regiões do país assim como nos sectores onde ainda não existem. Também pretende levar a cabo a criação de um tribunal administrativo que terá de julgar contenciosos administrativos ou do arbitrios laborais.

Relativamente a independência do poder judicial disse que esta se conquista e qualquer que seja independência não se dá de mão beijada, e que há que batalhar muito para a poder conseguir.

Perguntado o que é diferença dos outros candidatos, respondeu que ambos são juizes conselheiros e aptos para assumir o cargo. Há apenas uma pequena diferença, talvez por ser um pouco mais velho, ter conseguido formar primeiro e trabalhar nesta casa já há dez anos.

Bissau acolhe 1º encontro dos bastonários

Iniciou esta manhã, em Bissau, os trabalhos do 1º encontro do Conselho Permanente das Ordens dos Advogados da CPLP, que decorrerão até dia 8 do corrente. A cerimónia de abertura foi presidida pelo Presidente da República, Dr. Koumba Yalá, que foi distinguido com o grau de Membro Honorário da Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau.

Diplomacia

Embaixador da Suécia entrega cartas credenciais

O novo embaixador extraordinário e plenipotenciário do reino da Suécia na Guiné-Bissau, com residência em Dacar, entregou no fim da manhã de quarta-feira, 4 de Outubro, as cartas credências ao Presidente da República Koumba Yalá.

O acto decorreu no salão nobre da Presidência da República, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Iaiá Djaló e a Comunicação social.

Na ocasião, o diplomata suéco, Bo Lennort Wilén apresentou também ao chefe de Estado as mensagens de felicitações do seu homólogo do reino da Suécia, a Sua Majestade Carlos Gustavo, pela sua eleição ao mais alto cargo da Magistratura guineense.

Na sua breve alocução, Lennort Wilén disse que a partir de agora, irá desempenhar as suas funções com muito interesse e com o objectivo de ver reforçada a cooperação entre a Guiné-Bissau e a Suécia à im-

gem de o que foi nos primeiros momentos da independência nacional, em 1974.

“O meu país está muito interessado em ajudar a Guiné-Bissau, particularmente neste momento em que o país começa a ganhar a confiança política, paz e estabilidade social”, destacou.

Além de mais, o novo embaixador suéco disse que está confiante na figura do Presidente da República, no Governo e na sociedade civil, posto que todos eles irão respeitar, de certa maneira, os princípios e regras democraticamente instituídos no país. Pelo que não olvidou, igualmente, o respeito pelos direitos humanos como condição indispensável ao de-

envolvimento sócio-económico de qualquer Estado.

Igualmente, o Presidente da República, Koumba Yalá, recebeu um grupo de embaixadores nacionais que nomeou recentemente por decreto.

À saída, Fali Embaló, falou, em nome dos colegas, do objectivo de encontro.

“Viemos agradecer o chefe de Estado pela confiança política que teve na recondução de alguns embaixadores, e, também, na nomeação de mais outros”

Joãozinho Vieira C6, que era director da Faculdade de Direito de Bissau, foi nomeado embaixador da Guiné-Bissau junto da União Europeia e vai sentar-se em Bélgica. Rogério Araújo



Diplomata suéco no acto da entrega de cartas que o acreditam na Guiné-Bissau

Adolfo Herbert, foi reconduzido para a Rússia; Pedro Abrãao António Tavares representará o país nos EUA. A única mulher que figura do grupo é a Luzéria dos Santos. Ela irá representar a Guiné-Bissau na ONU. Para Portugal, foi nomeado Máximo Gomes enquanto para a China Popular irá Nicalau dos Santos: Para os Estados do médio ori-

ente, Koweit, Oman, Qatar e Arábia Saudita, foi destacado Calilo Baldé.

Fali Embaló foi embaixador da Guiné-Bissau na França. Agora, ele vai exercer essas funções, em Dacar, na República do Senegal.

Amarante Sampa e Seco Baldé Vieira

• Por: D. Meta Camará

UEMOA-CEDEAO

Comunidade Económica da África Ocidental



UEMOA

Com o objectivo de alargar melhores conhecimentos sobre as acções da UEMOA, o Governo da Guiné-Bissau, em colaboração com a Comissão da União, organizará, em Bissau, de 10 à 18 deste mês, as **Jornadas de Informação** sobre a nossa organização económica regional que agrupa 8 países.

Nelas participarão os membros de Governo, Deputados, Forças Armadas e Para-Militares, além de Empresários, Juizes, Estudantes, Magistrados, Jornalistas, ONG's e a Sociedade Civil em particular.

É objectivo maior desses encontros, aumentar os conhecimentos da Sociedade Guineense sobre os Tratado da UEMOA, seus objectivos, seus órgãos, suas perspectivas e as diferentes políticas sectoriais da União.

Tem 8 países e são eles:

Benin, Burkina-Faso, Côte de Ivoir, Guiné-Bissau, Mali, Niger, Senegal e Togo

A sua população total é de 70 milhões de habitantes

UEMOA-CEDEAO

A taxa de crescimento em 1998 é de 5,7 por cento

A taxa de inflação, no mesmo ano, é de 3,6 por cento (fonte: BCEAO)

Tem as seguintes instituições bancárias:

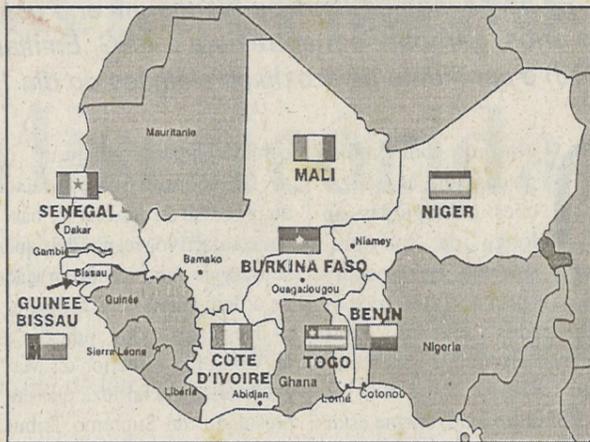
- União Económica e Monetária Oeste-Africana

- Banco Central dos Estados da África Ocidental

- Banco Oeste Africano de Desenvolvimento

Instuição jurídica:

Tribunal Comum da Justiça e de Arbitragem (OHADA)



L'UEMOA

69,3 millions d'habitants

croissance du PIB : 5,7%

inflation : 3,6 %

(Situation au 31 décembre 1998)

BENIN • 5,9 millions d'habitants • croissance du PIB : 4,5 % • inflation : 5,8 %	MALI • 11,5 millions d'habitants • croissance du PIB : 5,7 % • inflation : 4,1 %
BURKINA FASO • 11 millions d'habitants • croissance du PIB : 6,7 % • inflation : 4,9 %	NIGER • 10 millions d'habitants • croissance du PIB : 4,4 % • inflation : 4,5 %
COTE D'IVOIRE • 16 millions d'habitants • croissance du PIB : 6 % • inflation : 4,5 %	SENEGAL • 9,3 millions d'habitants • croissance du PIB : 6 % • inflation : 1,3 %
GUINEE BISSAU • 1 million d'habitants • croissance du PIB : 5 %	TOGO • 4,6 millions d'habitants • croissance du PIB : 0,6 % • inflation : 1 %